

SEXUALIDADE EM PESSOAS COM LESÃO MEDULAR RESIDENTES NO BRASIL

XXXVII CONGRESSO CIENTÍFICO DOS ACADÉMICOS DE MEDICINA, 37^a edição, de 23/10/2023 a 26/10/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-062-5

FERREIRA; Paula Emanoely Oliveira¹, BARACAT; Ana Carolina Coelho², COSTA; Milena Espanhola de Souza³, VIEIRA; Larissa Coli Vieira⁴, OLIVEIRA; Gabriel Felipe Contin de⁵, CELI; Eliza Piasecki⁶, NISIHARA; Renato Mitsunori⁷

RESUMO

INTRODUÇÃO: A saúde sexual é fundamental na qualidade de vida do ser humano e é imprescindível quebrar os tabus relacionados ao tema, inclusive nas pessoas com lesão medular (LM). O culto a um corpo estereotipado e o mito de que pessoas com LM são assexuais favorece o preconceito e desinformação, mesmo entre profissionais da saúde, que dessa forma não conseguem auxiliar os pacientes nesse âmbito. Em vista dessa realidade, um grupo de estudantes de medicina decidiu entender qual a percepção das pessoas com lesão medular sobre a abordagem médica de sua sexualidade, em seu trabalho de conclusão de curso. **OBJETIVOS:** Identificar a percepção das pessoas com LM sobre a abordagem médica de sua sexualidade. Avaliar a percepção da pessoa com LM sobre a sua própria sexualidade. **METODOLOGIA:** A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário *online* disponibilizado via *Google Forms* que foi distribuído pelas redes sociais, *email* e grupos de apoio a pessoas com lesão medular entre novembro de 2022 e março de 2023. Foram incluídos no estudo pessoas residentes no Brasil, com lesão medular total ou parcial, há pelo menos 2 anos, sem restrição de sexo ou gênero. Foram excluídas respostas consideradas incoerentes ou repetidas. As perguntas foram respondidas de forma anônima e *online* pelos participantes. No questionário foram colocadas questões sobre a percepção das pessoas com LM sobre sua própria sexualidade; se os participantes já sofreram algum tipo de preconceito em relação a sua sexualidade pelo fato de terem a LM; se o tema já foi abordado em consulta médica e como foi essa abordagem. Por fim, foi colocada uma questão aberta para a exposição de críticas, sugestões ou pedidos. **RESULTADOS:** Ao todo, foram estudadas 146 pessoas (42 mulheres e 102 homens). Vida sexual foi considerada importante para mais de 70% dos respondentes, sem diferença em relação ao sexo ou tipo de LM. Independente de sexo, orientação e tipo de lesão, mais de 70% reportaram ter enfrentado algum tipo de preconceito, sendo os mais citados ser considerado alguém sem sexualidade e sem vida sexual ativa devido à LM. Sobre a abordagem médica das pessoas com LM em relação à sexualidade, 45,2% dos participantes responderam não ter recebido qualquer tipo de orientação médica. Mesmo quando abordada a temática, 58,9% afirmaram que a mesma não foi completa/ esclarecedora. Por outro lado, 74% julga ser importante a abordagem desse tema pelo médico e 79,5% acreditam que algum tipo de orientação melhoraria a qualidade de sua vida sexual. Além disso, na questão aberta, os participantes escreveram agradecimentos pela confecção do estudo e pedidos para divulgação dos resultados obtidos. **CONCLUSÃO:** A partir da elaboração dessa pesquisa, foi possível colocar em evidência a necessidade de uma formação médica que prepare melhor o profissional da saúde para conversar e sanar dúvidas sobre a sexualidade no paciente com lesão medular.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas com Deficiência, Sexualidade, Reabilitação

¹ Universidade Positivo, paula_emanoeley2012@outlook.com

² Universidade Positivo, anacarolinacoelhob@gmail.com

³ Universidade Positivo, mi.esc@hotmail.com

⁴ Universidade Positivo, larissacolivieira@hotmail.com

⁵ Universidade Positivo, gabriel050301@gmail.com

⁶ Universidade Positivo, elizapcelli@gmail.com

⁷ Universidade Positivo, renatonisihara@gmail.com